



COMO FAZER O EVANGELHO NO LAR

O Evangelho no Lar pode ser feito em um ou dois dias por semana. Normalmente não tomará mais do que 30 minutos para realizá-lo.

Escolha o(s) dia(s) da semana, de preferência aquele(s) em que toda a família possa participar. E para participar basta apenas boa-vontade. Para a realização do Evangelho em Família é importante observar o(s) dia(s) e o(s) horário(s) definidos, uma vez que Espíritos Superiores, amorosos e iluminados, passam a frequentá-lo. Daí a necessidade de que respeitemos a agenda.

Para a realização do Evangelho você precisará de um exemplar de um livro com reconhecido conteúdo doutrinário cristão como “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, “Jesus no Lar”, “Boa Nova”, “Pai Nosso”, entre outros, e um livro de mensagens, de apoio, como “Respostas da Vida”, “Palavras de Vida Eterna”, “Calma”, “Vinha de Luz”, por exemplo.

Além disso, será necessário colocar sobre a mesa em que estiverem reunidos, ou próximo dela, um jarro com água filtrada, ou um copo com água filtrada para cada membro da família (devidamente identificados), para que os Mentores possam energizá-la a benefício de todos.

Uma seleção de músicas próprias para esse momento é bem indicada e ajuda bastante no processo de concentração, mas não é condição indispensável.

O Evangelho no Lar deve ser realizado sempre no mesmo cômodo, de preferência. Pode ser feito na sala de jantar, na sala de visita, na cozinha, enfim, em algum local calmo e no qual a família normalmente goste de ficar.

Trata-se de uma “Assistência Espiritual”, onde a espontaneidade é recurso fundamental e absolutamente necessário. O esforço para que a transmissão das partes



do Evangelho seja bondosa, útil e verdadeira é o que nos aproxima dos Espíritos amorosos e suporta a inspiração por parte deles.

Quando tomamos o espaço-tempo para apresentar uma das partes do Evangelho, fazemos mostrar um ser holístico, composto de energias que se emanam em todas as direções de múltiplas dimensões e, que são captadas por todos os que estiverem em frequências muito próximas destes fluidos produzidos e, claro, em consonância pelos que estão presentes ao alcance de nossos olhos e outros sentidos. Entenda-se, assim, que não é só o que sai de nossa boca, mas, é um todo de energia que é percebido por aqueles que tiverem contato com o que manifestamos.

O culto do Evangelho em Família ou Evangelho no Lar é dividido, para fins didáticos, em quatro partes: Prece de Abertura, Palavra da Boa Nova, Vibrações e Prece de Agradecimento.

Leitura de mensagem do livro de apoio

Ao iniciar o Evangelho, a fim de facilitar a harmonização dos participantes, elevando o padrão vibratório de todos ao contato com mensagens elevadas e edificantes, um dos participantes deverá ler um capítulo do livro de apoio selecionado. O texto será escolhido sem nenhuma preferência estabelecida, bastando que se abra o livro. Caso caia no meio de uma mensagem, basta voltar à página para tomá-la desde o início.

Prece de Abertura

Trata-se de uma prece, portanto, um diálogo com Nosso Pai, do momento de consolação e sintonia conosco e com a Espiritualidade. Dura cerca de 5 minutos.

Nessa etapa do culto buscamos organizar o pensamento e equilibrar as emoções, dado nossa inquietude, ansiedade e despreocupação com relação aos benefícios da meditação e da introspecção. Cabe ao participante responsável pela condução da Prece de Abertura dedicar alguns instantes para o estabelecimento de certa harmonia geral, a



partir de um convite à harmonização íntima. Isso é possível através da serenidade na apresentação, do tom de voz agradável, da entonação amorosa e da instalação de algum tempo em silêncio.

Iniciamos a prece sempre com um agradecimento. Isso é fundamental. Lembrar que estamos em pedagogia pelo exemplo. Assim, um reconhecimento é sempre instrumento de verdade e que toca o coração das pessoas. Em seguida, falar de Jesus é algo necessário. Uma pequena passagem, uma referência e basta para que se crie uma sintonia coletiva com nosso Divino Mestre. Em seguida, dirigir o pensamento coletivo a um estado de alegria, de ânimo e confiança, para que o Evangelho produza benefícios para todos, para nossos lares, familiares e quem mais nosso coração providenciar, alcançando um esclarecimento valoroso que nos ajude a melhor decidir e escolher. E que todos possam sentir-se como “extensão dos braços de Jesus, de seu coração, de seus olhos” ao longo das vibrações, e por fim, quando da Prece de Agradecimento, possamos, de fato estar na plenitude que todo Evangelho proporciona. A prece de Cáritas, o Pai-Nosso ou a Ave-Maria são sempre recomendáveis para encerrar a Prece de Abertura.

Palavra da Boa Nova

Esta é a fase de instrução, e dura cerca de 15 minutos.

É o momento de ler um trecho do livro selecionado. Aqui também, o livro pode ser aberto sem estabelecimento de qualquer protocolo. Sempre útil que seja um texto com um conto, uma fábula, uma passagem da vida de Jesus ou de algum de seus cooperadores diretos, e que demonstre que somos capazes de aplicar, a partir de agora, as propostas trazidas pelo tema.

Após a leitura, valioso que entre os presentes, alguns possam fazer comentários sobre o entendimento do texto lido. Lembrar que será a compreensão do texto que favorecerá justamente a conscientização de todos para o estabelecimento da ordem emocional na família. Sempre será a força da inteligência de nossa fé que promoverá atitudes novas e, conseqüentemente, resultados novos para nossa vida.

Vibrações

Esta é a etapa onde exercitamos o nosso Amor através da Caridade, da doação daquilo que temos de melhor em nós mesmos. Trata-se de um exercício de compaixão, através da prece, e é momento de intensidade emocional durante o Evangelho. Aliás, etimologicamente, o termo “vibrações” está associado a sentimento. Esta etapa dura cerca de 5 minutos.

Cada um dos participantes deverá fazer uma pequena prece, um de cada vez, em voz audível para os demais, emanando energias amorosas em benefício do próximo. Podem ser doações em favor da paz mundial, por exemplo, como em favor de um ente querido que passa por uma dificuldade maior ou que se encontra desencarnado. Importante ter em mente que “vibrar não é pedir”, “vibrar é doar”. Sendo assim, trata-se de um momento onde a família criará energias para beneficiar familiares, amigos e colegas, outros lares, as religiões, quem se encontra doente do corpo e/ou do espírito, por aqueles que se encontram em desespero, desiludidos, perdidos. Também é momento para vibrar por nosso lar, por nossos amados e oferecer energias amorosas para que a Espiritualidade presente possa verter para onde e da maneira que julgar mais necessária.

Aqui, o mais importante é motivar, através da palavra singela, a doação de si mesmo. É falar com nosso Pai por outros, por uma coletividade.

Prece de Agradecimento

Gratidão é o sentimento mais nobre que um Espírito pode sentir e o que mais se aproxima do Amor. Assim, favorecer um momento no culto do Evangelho para o agradecimento é assegurar a oportunidade para que todos possam exercitar a humildade, reconhecer a Bondade Divina que nos cerca, perceber os favorecimentos que a vida nos reserva e agradecer a confiança do Nosso Pai em ter-nos dado a Vida.

A Prece de Agradecimento dura cerca de cinco minutos. Deve ser simples, mas espontânea.



O participante indicado para conduzir esta parte deve levar os ouvintes, que ainda estão sob as harmonias vibratórias do momento anterior, a um estado de reconhecimento, pela lógica e pela verdade. Temos sempre muito a reconhecer, como por exemplo, a Bondade Divina, a companhia de nossos anjos de guarda e Mentores amigos, a vida em família, as oportunidades diárias de aprendizado e a confiança que Deus demonstra ter em cada um de nós, a cada dia.

Importante lembrar que “gratidão” rima com ação. Peçamos ao Pai que nos faculte os “olhos de ver” a fim de exercitamos, na semana que se inicia, as dádivas da paciência, da compreensão, do entendimento. Que tenhamos força para nos superar, coragem para resistir às nossas tendências infelizes e determinação para fazer o bem, a todos que cruzarem nosso caminho. Que possamos ter noites bem dormidas e que possamos não tirar o sono de ninguém. Que possamos ter saúde, mas, ao mesmo tempo cooperar com a saúde alheia. Estes movimentos, que favorecem a assimilação de que “agradecer é fazer”, justificam o nome desta prece, que por razões óbvias não chamamos de prece de encerramento.

A Prece de Agradecimento finaliza com um convite a todos para que façam juntos, e em voz alta, a Oração de São Francisco ou o Pai Nosso.

O culto do Evangelho chega então ao fim, quando todos os presentes podem usufruir de um copo da água filtrada disposta para fluidificação (energização). Esta água também pode e deve ser dada aos animais domésticos.

Algumas dicas importantes

- A participação no culto do Evangelho em Família deve ser incentivada, mas em hipótese alguma deve ser obrigatória, uma vez que devemos sempre respeitar a força do direito alheio.
- Mesmo que você more sozinho(a) não estará fazendo o culto do Evangelho em Família a sós. Estará sempre acompanhado (a) por muitos outros Espíritos.
- Havendo crianças é importante que o culto do Evangelho no Lar seja adaptado à faixa etária das mesmas. A mensagem de Jesus é sempre leve e suave, gostosa e alegre.



- Existe literatura espírita própria para o culto do Evangelho em famílias que possuam crianças. Isso é importante para que os pequenos tenham, desde cedo, vontade e interesse em participar.
- Visitas na hora do Evangelho? Simples, convidemos a participar. Se desejarem participar, trarão alegria. Caso escolham não participar, devem então aguardar em outro ambiente até o término.
- É hora do Evangelho e não estamos em casa? Na exceção não há problema. No horário fazemos uma prece e quando chegamos à casa o fazemos normalmente.
- Viajando? Como trata-se de algo esporádico, fazemos onde estivermos, mantendo o mesmo dia e horário. E, se for preciso alterar o dia e/ou o horário, basta que no último Evangelho no horário antigo comuniquemos nossa necessidade ao Plano Espiritual.
- Todos nós somos aptos e competentes para apresentar uma das partes do Evangelho. Essa aptidão vem de nosso interior, onde se agita a virtude incessante de Deus. A competência vem de nossa capacidade de estudar, se preparar e confiar na Espiritualidade que nos cerca e nos favorece em resultados a benefício coletivo.